

CURRICULO CDVHS

O Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS) surgiu em 1994 como resultado de um processo de mobilização das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Área Pastoral do Grande Bom Jardim. Nesse processo ocorreram distintas lutas comunitárias para minimizar ou suplantar graves problemas sociais que afligiam as crianças, adolescentes, homens e mulheres habitantes dessa Região, composta por cinco bairros periféricos de Fortaleza. O CDVHS foi constituído juridicamente no dia 26 de março de 1994, com o apoio da Cáritas e do Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos Arquidiocesana de Fortaleza, dos Missionários Combonianos do Nordeste, da União das Comunidades e da Área Pastoral do Bom Jardim.

A organização surgiu de processos reivindicatórios locais que advinham desde os anos 80 do século XX, que exigiam moradia, transporte, escola, saúde, saneamento básico e emprego e renda para as populações empobrecidas na periferia de uma grande cidade. A identidade do CDVHS está intimamente ligada ao empoderamento dos setores populares no sentido de incorporá-los no processo de organização, mobilização e negociação de políticas públicas, em situações de participação política ativa, para denúncia e formulação de alternativas aos contextos de violação.

Ao longo de sua trajetória, o CDVHS atuou na defesa do acesso à educação para crianças e adolescentes, em estratégias de desenvolvimento e enfrentamento à pobreza, na articulação comunitária e na participação para o direito à cidade e pela moradia digna, na educação em direitos humanos para afirmação da democracia e dos sujeitos sociais e políticos da periferia, na mobilização e pelo engajamento de adolescentes e jovens, como também na observação e monitoramento de políticas de públicas, a exemplo da segurança pública, moradia, educação e meio ambiente.

O CDVHS, organização não-governamental, tem como missão “a promoção e a defesa da vida e dos direitos humanos”, na perspectiva da indivisibilidade dos direitos humanos, contemplando os direitos civis, econômicos, sociais, culturais, ambientais e políticos. A missão do CDVHS atende a seguinte visão de futuro: “uma instituição aprendente que fortalece os direitos humanos e a democracia, promove e difunde tecnologias sociais que efetivam a inclusão social das crianças, adolescentes, jovens e mulheres em vulnerabilidade social, habitantes da periferia das cidades, alcançando credibilidade e legitimidade local e notoriedade pública pela sua ação”

A centralidade da intervenção do Centro Herbert de Souza situa-se, atualmente, na defesa e promoção dos direitos humanos, força que é para a inclusão e a emancipação social das populações historicamente excluídas, atinente à visão de futuro descrita, tendo a periferia de Fortaleza como região principal área de atuação direta, sem, no entanto, prescindir de realizações em quaisquer regiões geográficas no Ceará e na Região Nordeste, primando pela efetividade de resultados positivos na realidade social, econômica, política, cultural e ambiental em que insere sua ação.

Em Fortaleza, o CDVHS aporta conhecimento e tecnologias visando ao empoderamento das instituições e animadores comunitários na perspectiva da defesa para a realização dos direitos humanos, afirmando o direito à cidades dignas, com participação ativa e sustentáveis. Esse empoderamento resulta no fortalecimento desses atores sociais, contribuindo para os processos que geram soluções políticas e administrativas nos bairros e na cidade.

O Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza é uma organização de direitos humanos. Sua existência está ligada a defesa dos direitos humanos e, por isso, à defesa da democracia, sobretudo do acesso e a promoção dos direitos para as populações empobrecidas. Por ter nascido do processo de organização de moradores de um grande centro urbano, na mística de uma Igreja popular e preocupada com a libertação dos pobres, trabalha desde o início com os temas do direito à educação de crianças e adolescentes; com a formação e a educação em direitos para as populações e lideranças das periferias urbanas; com os temas desenvolvimento e enfrentamento da pobreza, com as estratégias da econômica solidária e microcrédito solidário; com a formação e inserção da juventude no mercado de trabalho; com a mobilização, o engajamento e o incentivo à participação para o direito à cidade; com o fomento ao engajamento e participação de jovens, em ações de promoção de seus direitos, cultura de paz e monitoramento da política de segurança pública; com o monitoramento da política de segurança para o enfrentamento do extermínio da juventude; e com o garantia do direito ao meio ambiente para o direito à cidade e plena observância à vida dos ecossistemas. Ao longo dos seus 24 anos, vários projetos foram desenvolvidos nesses grupos temáticos.

Atualmente, os programas do CDVHS são estão divididos nos seguintes temas.

Direito à cidade: justiça social e ambiental, direito à moradia e à participação – Neste programa, trabalhamos a promoção o monitoramento e atenção a políticas públicas promotoras do direito à cidade, fomentando processos de participação de moradores no planejamento, na exigência

e monitoramento de políticas públicas. Neste programa, encontram-se o apoio dado a articulação da Rede DLIS, as ações pela regularização das Zonas Especiais de Interesse Social, a articulação dos movimentos sociais urbanos e à luta pela preservação do Rio Maranguapinho, do Parque Municipal da Lagoa da Viúva e pelo saneamento ambiental do Grande Bom Jardim.

Vida da Juventude: participação social e política, cultural de paz, proteção à cidade e vida cultural. Trabalha-se neste programa diversas ações de mobilização, formação para o engajamento e apoio as iniciativas juvenis do território do Grande Bom Jardim. A principal delas é o Jovens Agentes de Paz, ação voltada para formação e engajamento em escolas públicas do Grande Bom Jardim, bem como próximas de grupos e coletivos de adolescentes e jovens, sobretudo de cultura e arte. Faz parte também da atuação, o monitoramento de violações de direitos humanos às juventudes, sobretudo para mobilização dos Sistema de Garantias de Direitos; as ações de enfrentamento aos homicídios de adolescentes e jovens, com focais de proteção à vida vias estratégias de prevenção; como também na valorização da vida criativa e políticas de adolescentes, seja via suas ações de arte e cultura, como suas iniciativas políticas.

Educação em Direitos Humanos – Escola Popular de Educação em Direitos Humanos. A Escola Popular de Educação em Direitos Humanos – EPEDH é uma experiência para a formação crítica de sujeitos sociais e políticos que têm papel relevante para a afirmação, disseminação e luta pela garantia, defesa e promoção dos direitos humanos, como lideranças comunitárias, militantes e ativista por direitos, jovens e adolescentes e professores, por exemplo. É um ferramenta cultural e política para afirmação da luta popular e dos fazeres de resistência na defesa dos direitos humanos. A escola trabalha com uma metodologia que permita a qualificação das intervenções dos atores por meio de processos de construção de conhecimentos, de reflexão sobre nossas práticas políticas e de observação e posicionamento sobre os contextos de violação. A Escola desde 2012 já realizou três cursos de longa duração, três de curta duração e relatórios de denúncias de violação para ações de exigibilidade de direitos / advocacy. As ações são voltadas para lideranças da periferia de Fortaleza e do interior do estado do Ceará.

Resistências Culturais - Este programa aglutina as diversas iniciativas de articulação e produção cultural reafirmam a identidade territorial, a memória, o sentimento de pertencimento e coesão comunitária. Desenvolve ações de afirmação da cultura do povo pobre e trabalhador da periferia, a afirmação da memória social, da história social dos setores que resistem pelo direito à cidade, pela afirmação étnica e racial do povo negro e das práticas culturais das populações originárias e tradicionais que ocupam e reinventam a cidade, pelas múltiplas identidades sociais, sexuais, religiosas e de gênero das juventudes e da população em geral, como também o direito à cultura e a comunicação como expressões diretas dos direitos humanos.

Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais Ambientais (DHESCA's) na Periferia – Empoderamento e a participação política de lideranças comunitárias, jovens e outros atores sociais, em sua capacidade de proposição e negociação de políticas públicas de desenvolvimento social urbano, a efetivação dos Direitos Humanos melhoraram os índices de violência contra jovens no Grande Bom Jardim / Fortaleza reduziram. Este projeto é Financiado por Misereor.

Jovens Agentes de Paz – Juventude com autonomia, empoderada sobre segurança pública, Sistema de Garantia de Direitos e DHESCA's, engajada numa perspectiva de intervenção contra as violações de direitos humanos, em parcerias com outros grupos de jovens e escolas assim como a Rede DLIS, outros grupos de jovens e redes da sociedade civil. Ação específica do Projeto DHECA's na Periferia, financiando por Misereor.

Escola Popular de Educação em Direitos Humanos – Garantia de informação e formas de acesso a direitos, por meio de formação crítica, da pesquisação e das mobilizações para exigência de direitos. Ação específica do Projeto DHECA's na Periferia, financiando por Misereor.

Vivo Cidadania – Criar cooperação comunitária e interinstitucional com o propósito de articular esforços sociais para a redução dos homicídios de adolescentes no Grande Bom Jardim, com estratégias de preventivas juntos a grupos de adolescentes em situação de exposição à violência. Projeto Financiado pelo Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Ceará.

Ações cooperadas em cultura e arte – O CDVHS, em parceria com outras organizações do território, tem contribuído para animar o Ponto de Memória do Grande Bom Jardim e o Maracatu Nação Bom Jardim. As duas iniciativas servem como estratégia de reafirmação da identidade territorial, a memória, o sentimento de pertencimento e coesão comunitária. Estas ações já foram financiadas pela Prefeitura de Fortaleza, através de Edital de Protagonismo Juvenil, pelo Ministério da Cultura e pelos financiamentos acessos pelo CDVHS.

O CDVHS estabelece entre suas estratégias de atuação, a atuação cooperada em rede com a sociedade civil. Para tanto, estabelece diálogo e participa de diversas redes de movimentos e organizações sociais locais, regionais e nacionais.

O CDVHS, atualmente, é membro:

Plataforma Brasileira dos Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais
<http://www.plataformadh.org.br>

Movimento Nacional de Direitos Humanos <https://www.facebook.com/mndhnacional>

Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais ONGs – Abong
<http://www.abong.org.br>

Rede de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável do Grande Bom Jardim

Fórum de Cultura do Grande Bom Jardim

Fórum de Juventudes do Grande Bom Jardim <https://www.facebook.com/forumdeculturagbj>

Ponto de Memória do Grande Bom Jardim

Articulação pró-Fórum Cearense de Direitos Humanos

Fórum Popular de Segurança Pública do Ceará <https://www.facebook.com/FPSPCeara>

Fórum Permanente das Organizações Não Governamentais de Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes do Ceará (Fórum DCA Ceará) <https://www.facebook.com/FDCAceara>

Freunde de Luta por Moradia Digna <https://www.facebook.com/moradiadignafortaleza>

Espaços oficiais de participação:

O CDVHS compõe diversos conselhos e comissões interinstitucionais de monitoramento e controle de políticas, como forma de pressionar e propor alterações no cumprimento e na prestação das políticas públicas realizadoras dos direitos humanos.

Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos do Ceará, das Comissões de Terra, Território e Moradia Digna, do qual exerceu a presidência de 2015 a 2017.
<https://www.facebook.com/direitoshumanosceara>

Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, compondo as Comissões sobre o Fundo e Orçamento e a Comissão de Garantias de Direitos. Ainda estamos responsáveis pela titularidade da representante do Conselho junto ao Comitê Cearense pela Prevenção aos Homicídios na Adolescência e suplentes junto ao Fundo de Combate à Pobreza.
<http://www.cedca.ce.gov.br>

Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará <http://conselhos.cultura.ce.gov.br>

Compôs o Grupo de Trabalho sobre a Regularização da ZEIS (até setembro de 2017);

É membro Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social;